



# REDES DE PODER E EPISTOLOGRAFIA MONÁSTICA: AS CONEXÕES POLÍTICAS EM FONTE AVELLANA<sup>1</sup>

*POWER NETWORKS AND MONASTIC  
EPISTOLOGRAPHY: THE POLITICAL CONNECTIONS  
IN FONTE AVELLANA*

**Cláudia Regina Bovo**

Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Laboratório de Estudos Medievais - LEME

**Resumo:** Diante do desafio de superar concepções rígidas que oferecem poucas explicações sobre a dinâmica dos poderes eclesiásticos e seus mecanismos de organização no século XI, neste artigo pretendemos investigar a rede social formada durante os primeiros anos do priorado de Pedro Damiano e seu papel para estabelecer um campo de ação para a ermida de Santa Cruz de Fonte Avellana. Nesta perspectiva, a correspondência de Pedro Damiano representa um *corpus* inestimável para investigar o início das redes de poder e colaboração constituída em torno dessa comunidade anacoreta.

**Palavras-chave:** redes de poder – epistolografia – monasticismo.

**Abstract:** In light of the challenge to overcome hardened conceptions that offer few explanations of the dynamics of ecclesiastical powers and their organization mechanisms in the XI<sup>th</sup> century, in this article we intend to investigate the relationship structures formed during the initial years of Peter Damian's priorate and its role to establish a field of action for Holy Cross in Fonte Avellana Hermitage. From this perspective, Peter Damian's correspondence represents an invaluable *corpus* to investigate on the early beginnings of the power and collaboration network constituted around that anchorite community.

**Keywords:** relationship – epistolography – monasticism.

A reflexão sobre a configuração de redes de integração social aparece no cenário de pesquisa em História Medieval muito tardiamente. Apenas na década de 1980, o conceito de rede social foi adaptado pelos medievalistas, vindo de uma

---

<sup>1</sup> Partes dos resultados dessa pesquisa foram publicados em inglês no volume 2 (2017) da **Rivista de Storia della Chiesa in Italia**.

tradição de estudos prosopográficos sobre o Império Romano. Esta adaptação tinha como objetivo principal construir bases de dados seguras sobre pessoas que participavam de um mesmo grupo familiar ou de amizade durante a Idade Média. Nessa perspectiva, a reflexão sobre as estratégias políticas de configuração das redes sociais era secundária. Elas serviam para explicar a fonte de poder de um indivíduo ou de uma parentela, mas não os mecanismos utilizados por eles para engendrar-lo. Entretanto, mais recentemente, os pesquisadores das áreas de História Moderna e Contemporânea têm recorrido ao diálogo com a sociologia para estabelecer novas abordagens para o estudo das redes sociais<sup>2</sup>. Na sociologia este conceito refere-se ao conjunto de relações estabelecidas entre pessoas ou grupos sociais, indagando-se como um comportamento individual pode ser modelado pela interação social e vice-versa<sup>3</sup>. Ao compreender a “rede” como resultado das relações sociais, o cerne da análise reside nas formas de interação das unidades sociais, quantificando sua natureza, sua qualidade, sua intensidade e seus fins.

Nutrindo-se de conceitos alógenos, a história político-social da Idade Média tem feito uso regular do conceito de rede social. Mesmo sendo desconhecido entre os medievais, esse conceito nos permite apreender a ligação construída entre o indivíduo e um grupo social, assim como a própria natureza dos grupos sociais que se pretende investigar. Redes de amizade, familiares e grupos mais extensos de solidariedade sempre existiram no cenário político medieval. Mas é preciso ter em mente que as redes sociais estavam em processo de recomposição constante, justamente por se constituírem a partir das interações sociais, que poderiam ser ou não duradouras. Nesse sentido, consideramos pertinente identificar e qualificar a complexa rede social estabelecida em torno da ermida de Fonte Avellana, durante os anos iniciais da liderança eremítica de Pedro Damiano.

Fundada entre o final do século X e início do século XI, Fonte Avellana ganhou projeção política no processo de fortalecimento e concorrência das novas correntes do monasticismo beneditino a partir de 1050<sup>4</sup>. Com o desenvolvimento de funções

---

<sup>2</sup> Ver: LERMERCIER, C. Analyse de réseaux et histoire. *Revue d'Histoire moderne et contemporaine*, 52/2 (2005), 88-112. BERTRAND, M.; LERMERCIER, C. Introduction: où en est l'analyse de réseaux en histoire. *REDES – Revista hispana para el análisis de redes sociale*, 01 (2011), p. 12-23.

<sup>3</sup> Para uma compreensão sociológica das redes sociais, ver: DEGENNE, A.; FORSÉ, M. *Les réseaux sociaux*, Paris: Armand Colin, 2004.

<sup>4</sup> Fonte Avellana é uma ermida, localizada na Serra Sant'Abbondio, na fronteira entre as províncias italianas das Marcas e da Umbria. Fundada por um grupo de eremitas que viviam naquele local por volta da virada do primeiro

específicas, como a provisão das almas, a defesa de propostas de renovação moral e também o hábito herdado da Alta Idade Média de resguardar os filhos mais jovens da aristocracia, essas novas comunidades tornaram-se referência de força material, espiritual e ideológica junto à sociedade, transformando-as em importantes vetores de ordenamento social.

Até muito recentemente, autores como Jean Leclercq, Marcel Pacaut e Norman Cantor recorriam ao conceito de crise para explicar o surgimento desses novos modelos de vida monástica<sup>5</sup>. Apropriando-se da expressão cunhada por Germain Morin<sup>6</sup>, em 1928, essa historiografia explicava o aparecimento das novas comunidades anacoretas que reclamavam o retorno à prática ascética dos primeiros cristãos como resultado de uma “crise do cenobitismo”, ocasionada pelo questionamento dos modos de vida pouco disciplinados dos tradicionais mosteiros beneditinos. Leclercq, particularmente, ao perseguir um elemento comum para o crescimento das práticas eremíticas do início dos séculos XI e XII, viu esses fenômenos como uma reação ao enriquecimento dos mosteiros tradicionais como Monte Cassino e Cluny. Da mesma forma que Leclercq, muitos historiadores tem usado o tema da prosperidade monástica para explicar a desagregação parcial do tronco central do cenobitismo beneditino que persistiu no Ocidente Cristão após a virada do primeiro milênio. Em contrapartida, muitos deles relegaram para segundo plano a investigação dos mecanismos utilizados pelas novas comunidades nascentes para garantirem seu lugar social, suas estratégias de institucionalização e afirmação política.

Da mesma maneira, grande parte dos estudos sobre a vida e a obra de Pedro Damiano, um dos principais líderes dessa comunidade anacoreta, investigou sua participação em movimentos contestatórios do cenobitismo tradicional ora como vetor de uma reforma monástica, ora como colaborador para o fortalecimento de um

---

milênio, essa comunidade esteve estreitamente relacionada com as reformas de costumes cenobíticos empreendidas por Romualdo de Ravenna na ermida de Camaldoli, de onde ele era procedente. A comunidade avelanita foi incorporada à congregação camaldulense em 1569. Ver: **Fonte Avellana nella società dei secoli XI e XII**. Atti del II convegno del centro di studi avellaniti, Fonte Avellana, 1978 (maio 1979).

<sup>5</sup> Cf. LECLERCQ, J. La crise du monachisme aux XI et XII siècles. **Bulletino dell'istituto Storico Italiano per il Medio Evo**, 70, (1958). CANTOR, N. The crisis of western monasticism – 1050-1130, **American Historical Review**, 66/1(1960). PACAUT, M. **Les ordres monastiques et religieux au Moyen Âge**. Paris: Armand Colin, 2005.

<sup>6</sup> MORIN, G. Rainaud l'Ermite et Ives de Chartres: un episode de la crise du Cenobitisme au XI-XII siècle. **Revue Bénédictine**, 40 (1928), p. 99-115.

“partido reformador romano” na segunda metade do século XI<sup>7</sup>. Deixando de lado a contribuição de sua trajetória política no processo de institucionalização de sua própria comunidade eremítica (Santa Cruz de Fonte Avellana), ele foi consagrado pela historiografia como um dos idealizadores do projeto de “reforma gregoriana”, sendo visto reiteradamente como um agente papal na defesa da liberação da Igreja da tutela laica<sup>8</sup>. De acordo com essa visão historiográfica, ele integrou o grupo curial que, após o pontificado de Leão IX, conduziu por meio século a Cúria romana, empenhando-se na concretização de uma agenda comum de ações moralizantes e disciplinares para toda a Igreja Cristã, sob o comando do papado.

Em outras palavras, Damiano era integrante de um grupo que incluía outros eclesiásticos, monges e cônegos que acorriam ao papado ou eram designados para agir em seu nome, partilhando as mesmas concepções doutrinárias e políticas para promover uma reforma geral do clero e da sociedade entre a segunda metade do século XI e a primeira metade do século XII. Mesmo quando historiadores reviram tais interpretações, buscando resgatar as singularidades de iniciativas regionais, elas ganharam força de paradigma como a conhecida “escola lotaríngia” de Humberto de Silva Cândia ou a “escola italiana” de Pedro Damiano. Logo, um estudo específico

<sup>7</sup> Cf. CAPECELATRO, A. **Storia di San Pier Damiano e del suo tempo**. Florença: Barbera, 1862. STROCCHI, A. **Compendio della vita di San Pier Damiano**. Faenza: presso Pietro Conti all’Apollo, 1844. VOGEL, A. **Peter Damiani**. Jena: Fromman, 1856. NEUKIRCH, F. **Das Leben des Peters Damiani**. Teil 1: **Biz zur Ostersynode 1059; nebst einem Anhang: Damianis Schriften**, Göttingen, Hofer, 1875. (Göttingen, Univ. Dissertation, 1875). WAMBERA, A. **Der heilige Petrus Damiani, Abt vom Kloster des heilige Kreuzes von Fonte Avellana u. Kardinalbischof von Ostia, sein Leben u. Wirken: 1006/1007-1072**, Breslau, Grosser, 1875 (Hist. Inaug. Diss.). FLICHE, A. Le mouvement prégregorien: Pierre Damien. In: \_\_\_\_\_. **La Reforme Grégorienne**. V. 1. Paris: Librairie ancienne honoré Champion, 1924. BLUM, O. St. **Peter Damian: his teaching on the spiritual life**. Washington D.C.: The Catholic University of America Press, 1947. BLUM, O. The monitor of the popes. **Studi Gregoriani**, 2 (1947), p. 459-476. PRETE, S. San Pier Damiani, le chiesa marchigiana, la riforma del secolo XI. **Studi Picena**, 19 (1949), 119-128. MONGHERI, R. I teorici della riforma della chiesa: Umberto di Silvacanda, Pier Damiani e ildebrando. In: \_\_\_\_\_. **Medioevo Cristiano**. Bari: Laterza e figli, 1951, p. 100-119. LECLERCQ, J. **Saint Pierre Damien ermite et homme d’Église**. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1960. MORISSON, K. F. **Tradition and authority in the western Church**. 300-1140. Princeton: Princeton University Press, 1969. BULTOLT, R. Quelques réflexions à propos de l’historiographie de saint Pierre Damien, **Revue d’histoire ecclésiastique**, 70 (1975), 743-749.

<sup>8</sup> Nomeamos como historiografia da Reforma Gregoriana os historiadores que, durante o século XX, perpetuaram, apesar de certas particularidades, a perspectiva geral de uma época gregoriana construída por Augustin Fliche. Entre eles estão: MICCOLI, G. **Chiesa gregoriana: ricerche sulla riforma del secolo XI**. Roma: Herder, 1943. AMANN, E.; DUMAS, A. **L’église au pouvoir des laïcs (885-1057)**. Paris: Bloud et Gay, 1948. COWDREY, H. E. J. **The Cluniacs and the Gregorian Reform**, Oxford: Clarendon Press, 1970. COWDREY, H. E. J. **Popes and Church Reform in the eleventh century**. Aldershot: Variorum, 2000. TOUBERT, P. Réforme Grégorienne. In: LEVILLAIN, Ph. (dir.). **Dictionnaire Historique de la Papauté**. Paris: Fayard, 2002, p. 1432-1440. ROBINSON, I. **The Papal Reform of the eleventh century: lives of pope Leo IX and pope Gregory VII**. Manchester: Manchester University Press, 2004. OTT, J.; JONES, A. T. (ed.) **The Bishop Reformed: studies of episcopal power and culture in the Central Middle Ages**. Aldershot: Ashgate publishing, 2007. Para eles, Pedro Damiano teria expressado durante toda a sua atividade pastoral e eclesiológica as características de um projeto coeso e institucionalizado de reforma, encabeçado pela Sé Romana e seus representantes diretos, cujo maior objetivo era a exclusão das lideranças senhoriais laicas na condução dos assuntos eclesiásticos.

sobre a inserção de Damiano no seio das redes de poder do *Regnum Italicum*, sejam elas monásticas ou aristocráticas, ainda é insipiente, justamente pelo peso da tradição historiográfica da “reforma gregoriana” que insiste em compreendê-lo como um combatente da presença laica nos assuntos políticos eclesiásticos.

Nesse sentido, consideramos pertinente identificar e qualificar a complexa rede social estabelecida por Pedro Damiano à frente da ermida de Fonte Avellana. A investigação da trajetória epistolográfica<sup>9</sup> de Pedro Damiano a frente da ermida de Fonte Avellana nos possibilitará avaliar o estabelecimento dessas redes de contato, que como defendemos nesse artigo serviram para organizar e sustentar estratégias de sobrevivência dessa recém instituída comunidade cenobítico-anacoreta dentro do próprio *regnum italicum*. Ao mapearmos os vínculos firmados através dessa rede epistolográfica poderemos avaliar o lugar dessa nova comunidade frente ao surgimento de inúmeras outras comunidades ascéticas e sua importância político-social para aristocracia senhorial e imperial germânica.

### **O início da atividade epistolográfica de Pedro Damiano**

Durante todo o século XI, a carta foi um meio de comunicação fundamental para as relações sociais, especialmente por criar uma espacialidade singular entre os homens que se comunicavam por escrito. Giles Constable afirma que a carta era um documento consciente, de caráter quase público, frequentemente escrito com vistas a promover um diálogo à distância entre o autor e seu destinatário<sup>10</sup>. Ela buscava construir uma espécie de presença do seu autor ao promover a circulação de seu conteúdo para um público mais amplo que o destinatário particular. Através da correspondência era possível prosseguir e aprofundar um debate iniciado presencialmente ou, ainda, estabelecer o primeiro contato entre duas pessoas, aproximando-as antes de um efetivo encontro. Portanto, a carta era o meio formal de construir vínculos político-sociais, de mantê-los ou mesmo destruí-los. Como um meio de expandir o espaço, as missivas permitiam reordenar o pertencimento social, instaurando vínculos até então inexistentes ou rompendo-os ao curso das contendas instauradas.

---

<sup>9</sup> PEDRO DAMIANO. *Epistolae*, MGH Die Briefe der Deutschen Kaiserzeit. Tomo IV. 4 Volumes. Kurt Reindel (ed.). Munchen: 1983-1993. Toda a coleção da MGH encontra-se disponível no sítio eletrônico [http://bsbdmgh.bsb.lrz-muenchen.de/dmgh\\_new/](http://bsbdmgh.bsb.lrz-muenchen.de/dmgh_new/).

<sup>10</sup> CONSTABLE, G. *Letters and letter-collections*, Turnhout: Brepols, 1976, p. 13.

A carta tornou-se um instrumento político primordial. Não foi por acaso, que nos ambientes monásticos a proliferação dos textos epistolares tornou-se tão expressiva. Como poderemos verificar na análise das cartas expedidas por Pedro Damiano ao assumir a o priorado da recém instituída comunidade cenobítico-anacoreta de Santa Cruz de Fonte Avellana, entre 1044-1046, o texto epistolográfico tem claramente um uso político que nos permite mapear não só a geografia da rede de poder que busca desenhar, como a sociologia das relações estabelecidas por suas cartas. João de Lodi (1025-1105), discípulo e secretário de Pedro Damiano, anuncia essa capacidade de instituir presença através das cartas. Em sua *Vita Beati Petri Damiani* (≈1077 – 1081)<sup>11</sup> ao anunciar os motivos da ascensão de Damiano ao priorado de Fonte Avellana, descrevendo o avanço espiritual e material da comunidade sob seu *regimen*<sup>12</sup>, Lodi estabelece a carta como um meio de presença/visita de Damiano as outras ermidas que erigiu.

Não podia esquecer aqueles com quem tinha vivido desde os primeiros dias de sua conversão e que seu falecido prior tinha recomendado. Por outro lado, não podia ignorar os outros monges, que, como discípulos, foram agregados a ele fixando-se em diferentes lugares. Visitava-os com paterna solícitude estando na vizinhança, ora em pessoa, ora por carta, ora enviando alguns dos discípulos que viviam contigo. Solícitude essa que não dirigia apenas aos seus mosteiros, aqueles que ele mesmo instituiu, mas como pai de todos, também aos muitos outros centros, tanto cenobíticos quanto canônicos, os quais requeriam com insistência sua presença.<sup>13</sup>

Como poderíamos esperar de um texto hagiográfico que valoriza e elogia a autoridade do hagiografado, Damiano tornou-se uma referência para as comunidades monásticas, a ponto de precisar se multiplicar para atender as demandas que ocorria a ele. Esse auxílio poderia se dar pessoalmente (*modo sui praesentia*), por escrito (*modo epistolis*) e através de representantes (*modo dirigendo aliquo spiritual um discipulorum sibi haerentium*). Dessas três formas de se fazer presente, as duas primeiras podem ser tomadas como equivalentes, uma vez que

<sup>11</sup> LUCCHESI, G. Per una vita di san Pier Damiani. Componenti cronologiche e topografiche. In: **San Pier Damiano nel IX centenario della morte (1072-1972)**, I, Cesena, Centro studi e ricerche sulla antica provincia ecclesiastica ravennate, 1972, p. 36-42.

<sup>12</sup> "Depois da morte de seu mestre, [Damiano] assume o *regimen* do local, tanto a vida espiritual quanto a administração temporal melhoraram. Além disso, já que a graça divina o exortava a reunir o maior número de almas, tentou encontrar outros lugares onde pudesse reunir muitos monges ao serviço de Deus. Pesquisando na diocese de Camerino descobriu um local adequado à vida eremítica, logo abaixo do penhasco do Monte Suavicino". [Eremo da Santíssima Trindade, na região de Marcas, fundado em 1048], JOÃO DE LODI. **Vita Beati Petri Damiani**, P L 144 (1853), p. 124-125.

<sup>13</sup> JOÃO DE LODI. **Vita Beati Petri Damiani**, P L 144 (1853), p. 125.

permitem ao visitante se fazer presente pela encarnação física ou através de um tipo de escrita específico, a epistolar. Enquanto meio de conversação que envolve uma quase presença e uma quase fala – *sermo absentium quase inter presentes* –, as cartas foram amplamente utilizadas pelos mestres da epistolografia do século XI como elos entre diferentes espaços e também entre distintos tempos. Segundo Constable, a carta podia ter como resultado a construção de um elo espacial e também temporal entre duas pessoas ou entre grupos: “Particularmente, as cartas ficcionais podiam ser endereçadas a indivíduos de um passado distante, como as cartas de Petrarca aos grandes escritores da Antiguidade, ou ao futuro, como as cartas exortativas enviadas a Cristo, as quais desfrutaram de uma circulação constante durante toda a Idade Média”.<sup>14</sup>

Referência maior da autoridade dentro da ermida, o prior era o dirigente material e espiritual daquela comunidade ascética. Portanto, o encarregado em assistir pessoalmente e por escrito a todos os que o demandassem. Como o próprio Damiano anunciou aos seus eremitas na carta 18, o prior era o primeiro entre os irmãos da comunidade, referência de todo ordenamento, destinatário de toda obediência, o responsável pelo zelo da comunidade, inclusive encarregando-se de registrar seu *modus vivendi*, sua administração e sua memória<sup>15</sup>. O bom *regimen* do prior também era medido pela sua capacidade de fazer conhecer sua comunidade e mantê-la na memória social. Não foi por acaso que o priorado de Pedro Damiano foi marcado pelo crescente registro epistolográfico. Sermões, tratados teológicos e até hagiografias foram adaptadas ao formato epistolar. Ao que tudo indica, o uso da carta permitia adequar o formato e o tipo do texto escrito não a uma finalidade geral, mas a uma demanda contingente. Como suporte de autoridade, vetor de comunicação, ensino e registro, as cartas podem ser encaradas como um instrumento de edificação dos espaços de intervenção política de muitos grupos que fizeram uso delas.

Nesse sentido, investigar os primeiros anos da correspondência de Pedro Damiano à frente do priorado de Fonte Avellana nos permite verificar a complexa teia de relações que este prior estabeleceu com as autoridades mais eminentes de seu tempo e o quanto suas cartas desempenharam papel preponderante na aproximação

---

<sup>14</sup> G. CONSTABLE. **Letters and letter...**, p. 14.

<sup>15</sup> PEDRO DAMIANO. **Epistola 18**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV- 1, 1983, p. 369.



dos grupos sociais. No geral, as 23 cartas breves expedidas durante todo seu priorado têm em comum o fato de seus destinatários estarem em sua maioria próximos à Fonte Avellana. Isso não significa que Damiano tenha deixado de se comunicar com lideranças que estivesse fora de sua região. Justamente por isso, considerando os destinatários externos a região Emilio-Romagnola, optamos por identificar proximidades temáticas e políticas que dessem significado a busca desses interlocutores tanto em regiões próximas e distantes à Fonte Avellana.

Enquanto escritos que continham a brevidade de um resumo, as cartas breves não apresentavam fundamentações elaboradas para condenar ou mesmo solicitar demandas às autoridades eclesiásticas e também seculares. Numa contínua interdependência com os textos mais longos, as cartas breves informavam solicitações que seriam melhor argumentadas nas cartas médias e no formato estendido do *opusculum* ou *liber*.<sup>16</sup>

Vejamos:



Figura 1 – Em sentido horário, cartas de Pedro Damiano entre 1044-1046.

<sup>16</sup> Ver: BOVO, C. No âmago da epistolografia medieval: tipologia epistolar e política na correspondência de Pedro Damiano (1040-1072), *História* (São Paulo), 2 (2015), 263-285.



Ao longo dessas epístolas escritas entre 1044 e 1046, pudemos observar não só a tentativa de inserção do prior Pedro Damiano nas disputas e contendas da sua região, especialmente a denúncia de práticas simoníacas por representantes episcopais (Pesaro, Fano, Castello), mas seu esforço em transferi-las para um espaço decisório exterior ao arcebispado de Ravenna. A trajetória epistolográfica de Pedro Damiano nos primeiros anos do priorado se confundiu com o estabelecimento de uma nova rede de interlocutores, marcada pela aproximação à representantes eclesiásticos da Sé Romana, pelo estabelecimento de contato com a liderança monárquica germânica, pelo fortalecimento do auxílio espiritual a um membro da elite senhorial ravenate, ao mesmo tempo que postulou seu distanciamento da liderança episcopal de Ravenna. Mas o que motivou essas aproximações e esse distanciamento? Arriscamos algumas hipóteses: a luta contra a simonia e a defesa da isenção monástica.

### **O estabelecimento de uma rede contra a simonia**

A carta 4 é a primeira a exemplificar a tentativa dessa inserção através da escrita epistolar. O destinatário desta carta é Lourenço, antigo monge cassinense e um propenso aliado na defesa de imunidades dos mosteiros beneditinos contra os bispos simoníacos. Foi arcebispo de Amalfi de 1027 a 1039, quando foi afastado da cidade devido aos conflitos com Guamario, príncipe de Salerno e duque de Amalfi. Dirigindo-se a Florença, foi acolhido em Roma pelo então arcebispo João Graciano, futuro papa Gregório VI (1045-1046), a quem serviu como conselheiro direto<sup>17</sup>. Vejamos:

Meu diletíssimo pai e senhor, quão ardente é meu desejo de te encontrar, quanto minha predileção por ti incandece meu peito, não é testemunha a língua que não deixa de se lamentar por tua distância, mas a consciência, que como um espelho contempla os serenos traços de tua face angélica. No repositório do meu coração, não onde encontram-se meu pai e minha mãe, mas onde eu mesmo estou, eu te procuro continuamente como meu segundo (eu). Por isso, te peço com toda humildade uma demonstração de afeto e benevolência, que a afeição que dedico a ti retorne a mim duplicada. Se isso acontecer, asseguro que da minha parte irei até vós e à presença do Sumo pontífice, meu senhor. Portanto, sobre o problema

<sup>17</sup> Cf. **Chronicon archiepiscoporum Amalphitanorum**. In: UGHELLI, F. **Italia sacra sive de Episcopis italie**. Vol. VII, col. 195. Ver também: SHWARZ, U. Il **Chronicon archiepiscoporum Amalfitanorum**. Una Fonte da verificare. In: **La Chiesa di Amalfi nel Medioevo**. Atti del Convegno internazionale di studi per il millenario dell'archidiocesi di Amalfi, 1987, Amalfi: 1996, p. 189-206.

dos dois réprobos que são os bispos de Fano e Pesaro demonstras de tal forma que eu possa entender em verdade que tu temes o juízo de Deus, que combates virilmente contra os ministros do diabo, e desejas resgatar a Igreja de Cristo da escuridão para luz. No entanto, quero que isso esteja claro para ti: se aqueles infames, se aqueles criminosos conseguirem se manter agarrados à sua sede episcopal, a fama do papa saíra muito maltratada, oh esplêndido senhor; e tu que serve como conselheiro e é dotado com sabedoria e vasta cultura, sem dúvida atirarás sobre si mesmo culpa e vergonha.<sup>18</sup>

Nesta carta cuja datação não é precisa (1044-1046), o avelanita se aproxima de Lourenço como um íntimo amigo. Toda a petição da carta está marcada pela presença de um vínculo de amizade reavivado pelo contato epistolográfico. Em seguida, Damiano deixa clara sua condenação dos bispos de Fano e Pesaro como simoníacos e demanda de seu rementente a aprovação deste julgamento, enfatizando o risco que o pontificado romano corre se estes bispos não forem afastados de suas Sés. Enquanto conselheiro direto de Gregório VI, Lourenço serviu como intermediário para que a denúncia feita por Damiano chegasse ao papa Gregório VI. Numa espécie de ofensiva diplomática, Damiano lança mão de seus contatos mais influentes junto ao papado para ratificar e sustentar as condenações e juízos contra os bispos de sua localidade.

Dilectíssimo, porque sei bem qual é a situação atual de Roma e por muito ouvir sobre o teu temperamento, faço esta simples reflexão: só aquele que pode dar à luz a um lírio entre os cactos pode mostrar-se como um lírio no meio das intrigas de Roma. Saibas, portanto, que eu estou desejando teu amor [*caritas*], uma grande ânsia de nos ver unidos, um com o outro, numa particular familiaridade e com sólido vínculo de amizade. E o meu desejo não pode ser minimamente prejudicado pela distância. Como eu não posso ver o olho sobre meu rosto da mesma forma que vejo as coisas, mesmo assim me valho do seu útil serviço; e da mesma forma que minha visão vem me auxiliar quando devo pronunciar palavras exemplares, sê tu o meu olho, sê tu o meu mestre, a fim de que através de ti eu possa contribuir com a sugestão de qualquer coisa aos ouvidos do beatíssimo sucessor apostólico. De fato, se a Sé Romana não retornar ao estado dos retos costumes, é certo que o mundo inteiro continuará a decair no próprio erro. É necessário que esta mesma Sé, que no início foi o fundamento da salvação do mundo, seja agora o princípio de renovação<sup>19</sup>.

Diferentemente da epístola a Lourenço de Amalfi, Damiano atesta não ter tido nenhum contato anterior com o chanceler Pedro. Ele ainda não tinha trânsito no ambiente episcopal romano. Certamente, buscava através dessa carta constituir em

<sup>18</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 4**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV. 1, 1983, p. 109-111.

<sup>19</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 11**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV. 1, 1983, p. 138-139.

definitivo essa ligação. A melhor forma de fazê-lo era embuir-se de uma retórica qualificadora e lisonjeira de seu destinatário. Mas não só isso, o que está em evidência ao final dessa brevíssima epístola é seu compromisso moral com a *renovatio* cristã, particularmente marcada pelo seu combate às práticas simoníacas. Se na carta 4, Damiano se valeu de uma ligação monástica pregressa que atestava o vínculo de amizade com Lourenço para se aproximar do Sumo pontífice, na carta 11 ele o faz através do recurso à adulação ao encarregado de expedir cartas, bulas e decretos papais.

A carta seguinte, também está marcada por esse exercício de auto-apresentação e desejo de amizade. Endereçada ao monge João, bispo de Cesena (1031-1053), nela, Damiano escreveu:

Portanto, por não poder vos oferecer presentes materiais, visto que não os possuo, vos envio como um pobre presente meus opúsculos, sem a intenção de obter vossa proteção, mas para abrir a porta do vosso coração à minha palavra; não para que eu me sirva da vossa ajuda, mas para que possais vos servir do meu conselho. [...] Assim, em parte, eu não teria a intenção de introduzir este tema nesta carta se temesse o olho curioso daquele que a interceptasse repentinamente. Fixe uma data após a Páscoa para que eu vos encontre, com a autoridade que emana da sua santidade. Então vos peço, se o quiser, para levar em consideração o que o portador da presente carta vos diz<sup>20</sup>.

Desprovida de qualquer pedido ou demanda, essa epístola assumiu o papel de um bilhete de apresentação, que visava contextualizar o envio de algo mais importante ao bispo de Cesena: o presente religioso (*aecclésiasticum munusculum*) representado pelo conjunto de cartas (*opusculae*) já compostas por Pedro Damiano. A forma como o avelanita dispôs de sua produção epistolar tinha um objetivo claro: possibilitar ao destinatário a oportunidade de conhecê-lo, saber quem ele era e o que pensava sobre determinados assuntos. Enquanto um presente, esse conjunto de epístolas se tornou uma forma efetiva de aproximação, que permitiu a Damiano contactar a liderança religiosa Cesenate para apresentar-se, estabelecer vínculos de amizade e solidariedade, multiplicá-los, ultrapassando os limites físicos impostos pela dificuldade de se estar em diferentes lugares ao mesmo tempo. Observemos como o avelanita buscou dissuadir o bispo João de suas reais intenções:

<sup>20</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 12**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 142.

Portanto eu, no momento em que desejo levar ao conhecimento de vossa alteza, vos envio, homem de Igreja e por Deus alçado sobre o Monte Sinai, um pequeno presente religioso, que faz, por assim dizer, as funções da própria escada, já que não é para ostentar vanglória, nem para utilidade material que vos envio meus opúsculos ou busco vossa amizade, antes busco ser mais agradável com Aquele que, certamente, julga considerando os olhos do coração<sup>21</sup>.

Sem dúvida, a pretensão de Damiano era se fazer conhecer. Sendo sua produção e reflexão eclesiológica o meio mais eficaz para isso. Mas, se o “presente religioso” fosse tido como um ato de ostentação e vaidade por aquele que o recebesse, a tentativa de instaurar um vínculo com o episcopado de Cesena iria fracassar. Portanto, era necessário valer-se de fórmulas diretas, de um texto curto e pouco afeito a floreios retóricos que pudessem sintetizar de forma eficiente a capacidade doutrinal de seu autor, mas não o desabonasse em termos de humildade e bom exemplo ascético. Ou seja, era preciso deixar transparecer seu despreendimento material, seu desinteresse pela publicidade de suas ideias, sua completa rendição à humildade.

A aproximação exitosa ao episcopado de Cesena, distante cerca de 30 km de Ravena, garantiria novos aliados regionais ao avelanita, especialmente na sua tarefa de combate aos bispos simoníacos de Fano e Pesaro. De acordo com Umberto Longo, o bispo João estava empenhado em reformar os costumes do clero subordinado à Catedral de Cesena<sup>22</sup>, motivo que o levou a encomendar à Damiano a hagiografia do bispo cesenate Mauro em 1045. Certamente, esse bilhete de apresentação surtiu o efeito esperado e mais um suporte político a campanha avelanita contra os bispos simoníacos agregou-se à sua rede social.

Já a carta treze de junho de 1045, endereçada ao papa Gregório VI, atesta a aproximação efetiva de Damiano ao centro do poder papal. Com estilo muito próximo das cartas 4 e 11, essa epístola materializa o espírito de esperança e boas expectativas com relação à condução do papado empreendida por Gregório VI.

Reverendíssimo senhor, dou graças a Cristo, Rei dos reis, pois sempre sedento e com minha garganta seca de desejo de ouvir coisas boas sobre a Sé Apostólica, finalmente posso beber um grande copo de louvor a vós, pelo que já muito trouxeram vossos lábios. Esta bebida

<sup>21</sup> PEDRO DAMIANO. **Epistola 12**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 140.

<sup>22</sup> LONGO, H. Esiste una santità della riforma del secolo XI? **Riforma o Restaurazione? La cristianità nel passaggio dal primo al secondo millennio**. Atti del XXVI Convegno del Centro studi avellaniti, Fonte Avellana, 29-30 agosto 2004. Verona: Grabrielli Editore, 2006, p. 59.

realmente recria o estômago da minha mente com tanta doçura e delicadeza, garantindo que, com essa alegria interior, a língua irrompa imediatamente nesta expressão de louvor: *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade*. É Ele quem faz, como está escrito, *mudar os tempos e as circunstâncias, depõe os reis e os enaltece*; é Ele que preenche agora admiravelmente, diante do mundo, aquilo que havia previsto há muito tempo a boca do profeta: *o Altíssimo domina o reino dos homens e pode dá-lo a quem lhe apraz. Alegrem-se os Céus e exulte a terra*, se alegra a santa Igreja por ter finalmente reconquistado o antigo privilégio que lhe compete por direito. A cabeça multiforme da serpente venenosa foi finalmente esmagada; que o comércio das más negociações pare; o falsário Simão não fabrica mais nenhuma moeda na Igreja, que Giezi não restitua nenhuma doação furtiva pela ausência prolongada de seu professor. Retorne a pomba à arca e com o ramo da oliveira anuncie que finalmente está restaurada a paz na terra. Renove-se a áurea época dos Apóstolos e sob a presidência de vossa prudente sabedoria refloresça a disciplina eclesiástica. Reprima a avareza daqueles que aspiram às vestes episcopais; as mesas dos cambistas foram derrubadas e também a banca dos que vendiam pombas<sup>23</sup>.

Damiano transcreve nesse texto sua vontade de servir diretamente à Sé apostólica, sobretudo, no assunto que lhe é mais caro: o combate à simonia. Todo o exercício escrito de valorização da eleição de Gregório VI tem por objetivo reforçar o compromisso público avelanita de luta contra a corrupção episcopal de sua região. A presença da prudente sabedoria pontifícia de Gregório VI permitiria o reflorescimento disciplinar do clero (*Refloreat Disciplina*). Definindo a extensão de sua influência, Damiano diz:

No entanto, se for permitido ao mundo ter boa esperança sobre o que escrevo, primeiramente a Igreja de Pesaro dará clara indicação deste indício. Com efeito, se essa igreja não for retirada das mãos daquele adúltero, incestuoso, perjurador e predador, a esperança da renovação do mundo que estava nascendo entre as pessoas vai desaparecer; já que todos aguardam este fim, que todos ouvidos esperam ouvir esta notícia. E se ele, envolvido em tantos crimes, for reconduzido ao ofício episcopal, se negará absolutamente que a Sé Apostólica possa em seguida fazer qualquer coisa de bom<sup>24</sup>.

O tom de alerta sobre um possível consentimento pontifical à retormada do privilégio episcopal por parte do antigo bispo de Pesaro tem por intento garantir de Gregório VI a confirmação de que os julgamentos perpetrados por Damiano em nome de um pretenso reflorescimento disciplinar do clero são puros e se conformam

<sup>23</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 13**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 143-144.

<sup>24</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 13**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 144.

com a política e o compromisso de renovação cristã iniciado pelo papado a partir do advento desse novo sucessor apostólico. Apesar de sua extensa adulação, essa carta nos leva a considerar que o combate à simonia não era uma iniciativa que partia da Sé Apostólica, mas uma expressão de demandas locais que recorriam ao apoio papal em situações extremas. O que exigia daqueles que requeriam esse apoio, destreza para convencer o pontífice da necessidade de arbitrar em favor de suas demandas e não das de seus acusados.

Até aqui pudemos observar a trajetória epistolográfica de Damiano para fortalecer ou instituir laços de amizade e serviço num ambiente externo à autoridade imediata do bispo de Ravena. Mas por que Damiano buscou estabelecer uma nova rede social, externa à zona de influência ravenate para garantir sua ação condenatória aos bispos de sua região? As cartas 7 de 1044 e 8 de 1045 nos revelam o conflito por traz dessa empreitada diplomática avelanita. A carta 7 traz uma cobrança séria de Damiano sobre a proteção que Widger dispensava ao mosteiro de São Apolinário em Classe. Se em uma carta anterior (carta 3 ao arcebispo Gebeardo) ao predecessor de Widger, Damiano era só elogios ao episcopado Ravenate, nesta a condição impoluta e protetora do arcebispado deixa de existir. Declarando o descaso de Widger em reconhecer sua contribuição nos assuntos doutrinários, Damiano inicia a carta:

É ocasião de dizer: Glória a Deus nos céus e paz na terra aos homens de boa vontade. Venerável pai, eu estou surpreso que depois de minha visita, depois de me apresentar obediente diante de teu convite, eu não tenha ouvido mais nada de tua missão, nem recebido uma simples indicação de tua amizade. Certamente existem diversas testemunhas do que falo, ou seja, que se eu estivesse disposto a agir de acordo com a memória abençoada de seu predecessor e adquirido residência aqui, ele confirmaria, como prometeu, aceitar meu conselho sobre o bem de sua própria alma e também sobre os regulamentos das questões espirituais. Mas tu, ao contrário, diariamente flagela-me, a cada dia me impõe amargos golpes; e quem não merece ouvir uma palavra dura, recebe a disciplina de tuas mãos sagradas<sup>25</sup>.

O avelanita reclama por Widger não dispensar a ele a mesma amizade e reconhecimento dada no passado por seu predecessor. Cabe aqui destacar que ao resguardar-se na memória do bom relacionamento com Gebeardo de Eichstätt, a quem destinava aconselhamento espiritual em troca de proteção e benevolência,

---

<sup>25</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 7**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 116.

Damiano declara sua expectativa sobre o arcebispado de Widger: promover a proteção dos mosteiros contra aqueles que os ameaçavam e os saqueavam.

Eis aqui, clemente Senhor, que todos os outros mosteiros sob as asas de sua misericórdia permanecem ilesos a servir a Deus com segurança e imunidade. Enquanto esta casa sozinha, a partir do momento que tu me mandaste assumir a sua posse, sofreu muitos ataques e depredações, se tu não demonstrares ao menos uma inclinação à misericórdia, ela estará condenada à completa desolação. Assim, do meu ponto de vista, parece que a casa de Deus tem sido arruinada por aquele de quem, pela ajuda de Deus, era esperado ser elevado ao mais alto céu. Portanto, glorioso senhor, com lágrimas nos olhos eu caio aos teus pés e imploro à tua santa natureza piedosa que considere retirar seu chicote e limitar sua excessiva perseguição, como o Senhor disse pelo profeta: 'em vossa ira, lembrai-vos da misericórdia'. Nunca oprima um santo lugar retirando seu dinheiro, este que, como tu bem sabes, já perdeu tantos bens eclesiásticos<sup>26</sup>.

Expectativa esta que Widger não atendia, justamente por oprimir monetariamente o mosteiro de São Apolinário em Classe, casa cenobítica colocada aos cuidados do prior de Fonte Avellana por Gebeardo de Ravena, o antecessor de Widger. Nesta carta 7, o então arcebispo foi aconselhado a retomar o que Damiano considerava ser o papel primordial da maior autoridade ravenate: garantir imunidades e isenções para os mosteiros submetidos ao seu domínio. Mas, enquanto o Widger assegurava a imunidade de outras comunidades, desrespeitava o mosteiro de Classe, usufruindo de suas posses. Essa carta torna-se muito significativa, pois através dela podemos identificar o estopim do desacordo entre o prior de Fonte Avellana e o representante máximo da Sé suburbicária a quem estava subordinado.

Sabes bem, querido, quantas vezes insistentemente me pediram para vir até ti, durante um tempo o arcebispo Gebeardo e recentemente o novo arcebispo, eleito pelo amor do Espírito divino e também por um grande número de cidadãos de Ravena; finalmente concordei, então deixei a ermida e vim habitar a cidade, com a esperança de ganhar as almas. Mas apenas descobri que o previsto novo arcebispo não respondia a sua missão, mas era antes permissivo, e as pessoas não eram movidas por nenhum zelo de caridade em relação a mim, mas pelo interesse particular em sua salvação, confesso, arrependi-me de vir<sup>27</sup>.

<sup>26</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 7**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 116-117.

<sup>27</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 8**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, IV - 1, 1983, p. 118-119.



Este excerto da carta 8, enviada ao presbítero e tesoureiro da Igreja de Ravena, Giseberto, em 1045, fortalece ainda mais nosso entendimento do crescente desacordo avelanita com a ação de Widger a frente do arcebispado ravenate. Ambas epístolas, justificam a ofensiva diplomática de Damiano para estabelecer uma nova rede social que desse suporte às suas ações, ao mesmo tempo que lhe protegesse contra uma possível perseguição da liderança episcopal de Ravena. A construção dessa rede social externa a autoridade de Ravena nos parece ainda melhor definida com a carta 19, expedida no início de 1046, ao bispo João de Cesena, ratificando a intensificação de amizade e serviço espiritual entre ele e o prior avelanita.

Além dela, a carta 20, enviada ao rei Henrique III da Germânia, em maio do mesmo ano, sela a jornada diplomático-epistolográfica empreendida por Damiano para se fortalecer perante Widger. Nela, o prior parabeniza Henrique III pela deposição do arcebispo simoníaco, aconselhando-o a escolher logo um novo sucessor para a função.

em pessoa, o rei derrubou a cadeira de Widger, aquele comerciante da Igreja. [...] Mesmo assim, não quero ignorar meu Senhor Rei que este homem pernicioso transmitiu suas cartas pretensiosas para Ravena; algumas, na verdade, enviadas secretamente para indivíduos e outras dirigidas à toda a Igreja, em que ele se comprometeu a fazer tudo o que desejasse sobre os bens da Igreja. Se eles fossem contrários a acreditar em suas palavras, ele instruiu seu mensageiro a jurar que suas palavras eram verdadeiras. Por conseguinte, não tenho dúvidas que certos cidadãos de Ravenna irão sugerir a vossa majestade que ele possa retornar à sua antiga Sé. Obviamente, saqueadores do mundo, que procuram roubar os bens da Igreja, desejam um tipo de bispo que não fique no caminho de sua pilhagem<sup>28</sup>.

O avelanita reconheceu Widger como um dissimulado que ajudava a destruir a "casa de Deus" (*domus Dei*). Nesta epístola, Damiano nomeia-o abertamente como um comerciante da Igreja (*ecclesia negotiantis*), um simoníaco que comercializava bens espirituais, expropriando os bens eclesiásticos. Widger, pelo que atesta o testemunho de Damiano, buscava apoio da aristocracia local e também dos eclesiásticos de Ravena, servindo-se justamente dos interesses destes últimos em controlar e usufruir dos bens eclesiásticos (*robis ecclesia*) para resguardar seu retorno ao arcebispado daquela cidade. Ao anunciar como um bispo não devia se

---

<sup>28</sup> PEDRO DAMIANO. **Epístola 20**, MGH Briefe d. dt. Kaisezeit, V. 1, 1983, p. 201-202.

portar diante dos bens, imunidades e isenções colocados sob sua salvaguarda, Damiano alerta o rei do perigo dos colaboradores locais de Widger, empreenderem uma ofensiva diplomática junto a Henrique para que ele fosse restituído em suas funções. O avelanita não ignorava a possibilidade de um arranjo dessa natureza.

Com um tom muito mais duro e acusatório, a carta 20 arremata a trajetória epistolográfica de Damiano para estabelecer um rede extra-local de sustentação às suas ofensivas contra os bipo simoníacos de sua região. Ao longo desse pequeno conjunto de cartas, expedidas entre 1044 e 1046, pudemos observar os mecanismos epistolográficos empregados pelo avelanita para reguardar-se, inserindo-se numa nova rede social, formada sobretudo por eclesiásticos que integravam o círculo papal. O que fica dessas epístolas é a declaração do descontentamento monástico com a condução episcopal. Damiano é o porta-voz desse descontentamento, ao mesmo tempo que se anuncia como o portador dos “regulamentos espirituais” (*spiritualium rerum ordinacionibus*), capaz de reconduzir as lideranças eclesiásticas à boa supervisão da vida monástico-sacerdotal. Mas esta posição não era perpétua. Era preciso se fazer presente através das cartas para manter, rearranjar e se possível estender a rede social que colaboraria com o empreendimento disciplinar encabeçado pela liderança eremítica.

### **Considerações Finais**

A correspondência de Pedro Damiano se apresenta como importante *corpus* documental para iniciar a investigação sobre os primórdios da rede de colaboração constituída em torno da ermida de Fonte Avellana. Tendo uma geografia e uma sociologia, esse conjunto de cartas demonstra como, ao longo do tempo, um representante monástico poderia priorizar um espaço ou um grupo particular de colaboradores, fazendo opções por desvincular-se de determinados correspondentes ou pretensos aliados que deixassem de lhe ser favoráveis diante de cenários políticos específicos. Esse caráter múltiplo das redes sociais testemunha a pessoalidade das relações de poder durante a medievalidade a qual considera o processo de disputa – teológico-patrimonial-político – fundamental para o estabelecimento de posições de autoridade e poder para os grupos envolvidos, sejam eles monásticos, episcopais e/ou aristocráticos. Justamente, para mapear essas disputas e alianças os conjuntos

epistolares são muito úteis. Dessa maneira, intentamos reconstituir a geografia das cartas expedidas por Damiano, a fim de mapear suas principais zonas de atuação, bem como a sociologia dessas cartas, uma vez que pelas alianças e pelas dissensões apresentadas por essas missivas definiu-se o alcance da influência política e da autoridade dos avelanitas sob sua liderança.